

A RELAÇÃO ENTRE O ASPECTO LEXICAL E O ASPECTO GRAMATICAL EM CONTEXTO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Gisely Gonçalves de Castro¹
Arabie Bezri Hermont²

RESUMO: Este artigo examina a relação entre o aspecto lexical e o aspecto gramatical na fala de uma criança em fase de aquisição da linguagem, tendo por base a classificação aspectual proposta por Vendler (1967), bem como alguns estudos sobre aquisição da linguagem desenvolvidos no quadro da Teoria Gerativa. A partir da observação das formas verbais na fala da criança investigada nesta pesquisa, verificou-se que há uma associação do aspecto lexical com traço [-durativo] *achievement* ao aspecto gramatical perfectivo e uma relação entre os aspectos lexicais com traço [+durativo] – estado, atividade e *accomplishment* – ao aspecto gramatical imperfectivo, o que indica que o aspecto lexical pode influenciar o surgimento do aspecto gramatical. Para explicar a inesperada relação entre *accomplishment* e imperfectividade encontrada nos dados examinados, consideramos a possibilidade de o traço [durativo] ser mais significativo para a criança do que o traço [télico]. A análise feita corrobora a *Hipótese da Primazia do Aspecto*.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição da linguagem. Hipótese da Primazia do Aspecto. Aspecto lexical. Aspecto gramatical.

ABSTRACT: This paper examines the relationship between lexical aspect and grammatical aspect in the speech of a child with emerging language. Our analysis is based on the aspectual classification proposed by Vendler (1967) and generative studies on language acquisition. The results reveal that there is a relation of the non-durative *achievement* lexical aspect to the perfective grammatical aspect and a strong relation of the durative state, activity and *accomplishment* lexical aspects with imperfective grammatical aspect. These associations indicate that the lexical aspect influences the acquisition of the grammatical aspect. To explain the relationship between *accomplishments* and imperfective, we have considered the possibility that the feature [durative] might be more relevant for the child than the feature [telic]. The analysis corroborates *The Primacy of Aspect Hypothesis*.

KEYWORDS: Language acquisition; The Primacy of Aspect Hypothesis; Lexical aspect; Grammatical aspect.

¹ Doutoranda em Linguística e Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e integrante do grupo de pesquisa “Estudos em Linguagem e Cognição (ElinC)”.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Coordenadora do grupo de pesquisa “Estudos em Linguagem e Cognição (ElinC)”.

Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar resultados de um estudo que examina a relação entre o aspecto lexical e o aspecto gramatical nas fases iniciais do processo de aquisição da linguagem. Entendendo o aspecto lexical como aquele inerente ao Sintagma Verbal e o aspecto gramatical como aquele codificado na morfologia verbal, este trabalho trata, portanto, dos traços formais e sua interface com os traços semânticos do Sintagma Verbal na gramática mental da criança em fase de aquisição da linguagem. Com isso, esperamos fornecer dados que nos permitam avançar no estudo de alguns fenômenos linguísticos ligados ao aspecto e seu funcionamento na mente, além de contribuir com pesquisas sobre o desenvolvimento da linguagem.

O quadro teórico que fundamenta este estudo é a Teoria Gerativa. Seu modelo conhecido como Princípios e Parâmetros oferece explicações coerentes para a rapidez e a universalidade da aquisição da linguagem. De fato, se a criança é capaz de adquirir um sistema tão complexo como é uma língua natural, em um período de tempo relativamente curto, sem explicações formais e sem ter à sua disposição todos os dados de que precisa, é provável que uma parte de seu conhecimento linguístico seja inata. Diante do modo como se dá a aquisição de uma língua, admitimos, portanto, a possibilidade de que os seres humanos nasçam equipados com algo como a Gramática Universal (GU), composta dos princípios, que são comuns a todas as línguas, e dos parâmetros, que são formatados a partir da exposição a uma língua qualquer e que dão origem à variação sintática existente entre as línguas.

No estágio atual da teoria de Princípios e Parâmetros, o entendimento é o de que as opções paramétricas têm ligação com as categorias funcionais. Desse modo, entender o que a criança realmente precisa adquirir ou desenvolver durante o período de aquisição da linguagem é entender as categorias funcionais. É por esse motivo que apresentamos um trabalho sobre o aspecto, aqui considerado uma categoria funcional.

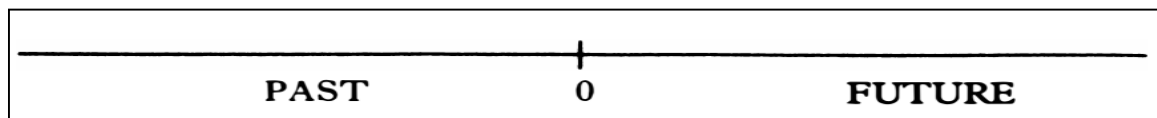
Este artigo organiza-se da seguinte forma: inicialmente, distinguiremos o aspecto da categoria tempo e estabeleceremos diferenciação entre aspecto lexical e aspecto gramatical. Em seguida, apresentaremos um aporte teórico sobre aquisição de linguagem convergindo para a explanação da Hipótese da Primazia do Aspecto. Na sequência, demonstraremos a metodologia empreendida neste trabalho. Após isso, apresentaremos os resultados, demonstrando as relações entre o aspecto lexical e o aspecto gramatical, faremos uma análise dos dados e, finalmente, passaremos às considerações finais.

A categoria aspecto

Nesta seção, faremos uma abordagem sobre a categoria aspecto. Porém, antes disso, trataremos brevemente de outra categoria a ela relacionada: a categoria tempo. Tomado em sua acepção mais geral e abstrata, o tempo¹ conta com ambas as categorias para a sua expressão. Ou seja, tanto o tempo quanto o aspecto são categorias temporais. Desse modo, buscaremos apresentar as características que definem cada uma delas, de modo que seja possível concebê-las como categorias distintas.

Para Comrie (1985), o tempo linguístico relaciona o tempo de uma determinada situação a algum outro tempo, comumente, ao momento da fala. Assim, se tomarmos uma situação descrita no presente, diremos que ela é simultânea ao momento da fala. Seguindo essa mesma linha, situações descritas no passado são anteriores ao momento da fala e, evidentemente, aquelas que são descritas no futuro são posteriores ao momento da fala. Podemos visualizar esquematicamente essa relação entre o momento de uma dada situação e o momento da fala na figura a seguir:

Figura 1 – Representação do tempo segundo Comrie (1985)



Fonte: Comrie (1985, p. 2)

Tomando o ponto (0) como referência, o sentido básico do presente é a localização de uma situação nesse ponto, sendo muito comuns os casos em que a situação compreende um período de tempo maior que o ponto (0). O passado localiza uma situação antes do ponto (0), ou seja, seu sentido básico é a localização em um momento anterior ao momento da fala, não importando se a situação passada ocupa apenas um ponto na linha do tempo ou um período de tempo prolongado. Já o futuro é o tempo que localiza uma situação depois do ponto (0). Evidentemente, uma representação esquemática do tempo como essa não representa

¹ Travaglia (2016) distingue três sentidos básicos para a palavra tempo: (i) o tempo enquanto categoria verbal, concernente “às épocas presente, passado e futuro”; (ii) o tempo como flexão temporal, correspondente aos “agrupamentos de flexões da conjugação verbal”; e (iii) o tempo em seu sentido mais geral e abstrato, “sem consideração de sua indicação pelo verbo ou outro elemento presente na frase” (p. 41).

diretamente o fluxo do tempo. Trata-se apenas de um artifício para descrever o tempo no âmbito da linguagem humana.

Desde que o tempo localiza o momento de ocorrência de uma situação em relação ao momento da fala, podemos considerá-lo como uma categoria dêitica² (COMRIE, 1976, p. 2). A noção de *dêixis* é fundamental para que possamos distinguir as categorias tempo e aspecto. Ao contrário do tempo, o aspecto é uma categoria não dêitica, já que ocorre independentemente de sua relação com o momento da fala. Conforme Comrie (1976, p. 3), “aspectos são os diferentes modos de observar a constituição temporal interna da situação”.

Quando observamos a constituição temporal interna de uma situação, temos que nos ater apenas à fração de tempo compreendida entre o seu ponto inicial e o seu ponto final. Assim, se a situação é vista de fora, como um todo, sem distinção de nenhuma de suas fases internas, como em *Elisa cantou*, teremos o chamado aspecto gramatical perfectivo. Por outro lado, se a situação é vista de dentro, se há consideração com sua estrutura interna, como em *Elisa cantava*, teremos o aspecto gramatical imperfectivo. Desse modo, estamos admitindo, com base em Comrie (1976), que a oposição aspectual básica se funda no fato de o falante considerar ou não a constituição temporal interna da situação.

A oposição perfectivo/imperfectivo compõe aquilo que chamamos de aspecto gramatical por expressar noções aspectuais codificadas em elementos gramaticais, tais como a flexão verbal e os verbos auxiliares. No entanto, não há apenas uma maneira pela qual o aspecto pode aparecer na expressão linguística. Além de estar codificada em elementos gramaticais, a informação aspectual também pode ser estudada a partir da semântica dos verbos, ou, como veremos mais adiante, do Sintagma Verbal (doravante SV). A essa noção, damos o nome de aspecto lexical ou aspecto semântico.

Ao compararmos os exemplos *Elisa almoçou* e *Vicente caiu*, constatamos que, embora ambas as situações sejam perfectivas, sua constituição temporal interna é distinta. Enquanto o verbo *cair* denota um evento instantâneo, o verbo *almoçar* denota um evento que perdura por determinado período de tempo. O que torna essas situações diferentes do ponto de vista aspectual não é o aspecto gramatical, mas, sim, o aspecto lexical, este definido pelos traços durativo/pontual, télico/atélico e dinâmico/estativo.

²*Dêixis* é a capacidade que as línguas têm de designar os referentes por meio da sua localização no tempo e no espaço.

O traço de duratividade diz respeito à persistência de uma situação por determinado período de tempo, como *amar*, *nadar* e *pintar um quadro*. Tal noção se opõe à de pontualidade, isto é, a ausência de estrutura interna de uma dada situação, como *encontrar*. Já o traço de telicidade faz referência à existência de um ponto final inerente à uma situação, como *encontrar* e *pintar um quadro*. Devemos notar que, nesse último caso, foi o complemento *um quadro* que delimitou o ponto final. A noção que se opõe à de telicidade é a de atelicidade, que se caracteriza por apresentar um ponto final de caráter arbitrário, como é o caso de *nadar*. Por fim, o traço de dinamicidade descreve situações que necessitam de um empreendimento constante de energia, como *nadar*. A noção que se opõe à de dinamicidade é a de estaticidade, como ocorre em *amar*.

A partir desses traços, Vender (1967) propôs uma classificação em que os verbos³ são agrupados em quatro categorias: estados, atividades, *accomplishments* e *achievements*. Os verbos de estado indicam um evento sem final evidente, mas com certa duração, como *amar* em *Eu amo minha mãe*. Os verbos de atividade sugerem ação com período indefinido como *nadar* em *Elisa nada todos os dias*. Os verbos *accomplishments* demonstram duração marcada por fases sucessivas até que o fim seja alcançado, como *pintar um quadro* em *Vicente pintou um quadro*, e os verbos *achievements* indicam eventos pontuais, como *encontrar* em *Ele encontrou meu livro*. Poderíamos delinear o seguinte quadro de traços distintivos para as categorias de verbos:

Quadro 1 – Traços distintivos do aspecto lexical

Verbos	Estativo	Dinâmico	Télico	Atélico	Durativo	Pontual
Estado	+	-	-	+	+	-
Atividade	-	+	-	+	+	-
Achievements	-	+	+	-	-	+
Accomplishments	-	+	+	-	+	-

Fonte: elaborado com base em Vendler (1967)

Para finalizar essa discussão sobre o aspecto, chamamos a atenção para as seguintes sentenças: *Vicente caminha até a padaria* e *Vicente caminha*. Quando contrastamos esses exemplos, podemos observar que, na primeira sentença, há a indicação de um ponto final, ao passo que, na segunda, isso não acontece. O que expressa o ponto final é o Sintagma

³ Embora tenhamos utilizado a classificação de Vendler (1967), operamos com os sintagmas verbais, e não com os verbos simplesmente.

Preposicional de natureza adverbial *até a padaria*. Se considerássemos apenas a informação aspectual contida no verbo, diríamos que o verbo *caminhar* pode ser encarado como verbo de atividade em ambas as sentenças. No entanto, conforme mencionamos anteriormente, o aspecto lexical diz respeito à informação semântica contida no SV, e não apenas no verbo. Sendo assim, devemos considerar o adjunto,⁴ e a classificação do SV em *Vicente caminha até a padaria* deve ser *accomplishment*, e não atividade.

O que mudou de uma sentença para outra nos exemplos foi o estabelecimento ou não de um ponto final inerente para o SV. Embora tenhamos a mesma forma verbal, isto é, *caminhar*, a situação *Vicente caminha até a padaria* é télica, enquanto a situação *Vicente caminha* é atélica.

Nesta seção, procuramos estabelecer duas distinções fundamentais para o desenvolvimento deste estudo. Primeiramente, salientamos que, embora tempo e aspecto sejam categorias temporais, enquanto a primeira é uma categoria dêitica, que denota anterioridade, simultaneidade e posterioridade em relação ao momento da fala, a segunda é uma categoria não dêitica, que se relaciona ao tempo interno de um SV. Logo depois, subdividimos a categoria aspecto em aspecto gramatical, expresso por elementos gramaticais, e aspecto lexical, inerente ao SV. Na sequência, apresentaremos estudos que tratam da categoria aspecto na aquisição da linguagem.

Aquisição da linguagem

O modo como se dá a aquisição da linguagem é algo, no mínimo, intrigante. Qualquer língua natural, por mais simples que aparente ser, é, na verdade, um sistema altamente complexo. Sendo assim, seu aprendizado demandaria muito esforço e tempo. Além disso, alguns dados linguísticos que a criança encontra ao seu redor costumam ser incompletos e desordenados. Também não há nenhum tipo de ensinamento formal no período de aquisição da linguagem. Ninguém ensina uma criança a falar sua própria língua, não há correções sistemáticas dos desvios cometidos por ela e, mesmo se houvesse, não surtiria efeito algum porque ela logo esqueceria tais correções ou, simplesmente, não as entenderia.

⁴ Nesta perspectiva, também devemos levar em conta a natureza do complemento verbal. Por exemplo, em *João desenha uma flor* e *João desenha flores*, verificamos que o complemento verbal *uma flor* imprime uma noção de ação acabada e o complemento *flores* desencadeia uma noção de ação não acabada.

Apesar de tudo isso, as crianças parecem mostrar que a aquisição da linguagem é uma tarefa simples. Em pouco tempo, elas passam da produção das primeiras palavras para a produção de estruturas complexas. A relativa facilidade que caracteriza a aquisição de uma língua qualquer parece constituir evidência de que o ser humano é dotado de um mecanismo capaz de guiar esse processo.

A Teoria Gerativa concebe a aquisição da linguagem como um processo de fixação paramétrica a partir do estado inicial da Faculdade da Linguagem, isto é, a partir de um mecanismo denominado GU (Gramática Universal), que guia o curso da aquisição. Desde o trabalho de Borer (1984), é consenso que a fixação dos parâmetros tem ligação com as categorias funcionais. Ao que parece, são as categorias funcionais as responsáveis pela computação de inúmeras estruturas linguísticas, constituindo, assim, aquilo que a criança realmente precisa adquirir ou desenvolver.

Segundo Hermont (2010), o raciocínio que sustenta a postulação de que a fixação de parâmetros tem ligação com as categorias funcionais é o seguinte: se a variação das línguas acontece no nível da morfologia, então são os elementos morfológicos, que, em princípio, são as categorias funcionais, que devem estar relacionados aos parâmetros. Como as categorias funcionais são uma classe fechada, as crianças devem fazer escolhas dentro de um conjunto pequeno de opções, o que explicaria o rápido desenvolvimento do processo de aquisição da linguagem.

Por esse motivo, muitos estudiosos que se dedicam à aquisição da linguagem têm direcionado seus esforços para o tratamento das categorias funcionais. É o caso de Hermont e Morato (2014), que, ao estudarem a aquisição da linguagem por parte de crianças sem queixas de problemas de linguagem e por parte de crianças DEL, isto é, crianças com *déficit* específico de linguagem, não apenas constataram uma dissociação entre as categorias tempo e aspecto, como também atestaram que o aspecto lexical pode influenciar o surgimento do aspecto gramatical. A partir da análise dos dados linguísticos da criança em fase normal de aquisição da linguagem, os autores concluíram que a telicidade influencia o surgimento de perfectivo e que atelicidade influencia o surgimento de imperfectivo.

As conclusões a que Hermont e Morato (2014) chegaram confirmaram uma hipótese conhecida como *Hipótese da Primazia do Aspecto* e uma generalização que aqui iremos chamar de *Generalização de Li-Shirai*. Conforme Andersen (1989) e Shirai e Andersen (1995), entre outros, a *Primazia do Aspecto* é um fenômeno que limita o marcador de tempo/aspecto a uma classe restrita de verbos de acordo com seu aspecto inerente. Isso significa que as flexões

verbais utilizadas pelas crianças nas etapas iniciais da aquisição da linguagem veiculam, na verdade, a noção de aspecto lexical, o que indica que o aspecto lexical comanda o uso da flexão verbal. A *Generalização de Li-Shirai* prevê que, na aquisição de uma língua, as relações entre aspecto lexical e aspecto gramatical devem ocorrer da seguinte forma: (i) o morfema de perfectivo se associa a *achievements* e *accomplishments*, passando a se associar, mais tarde, a atividades e estados; (ii) a marcação de imperfectivo se associa primeiramente a estados e, posteriormente, a atividades, *accomplishments* e *achievements*; e, (iii) a morfologia de progressivo ocorre, inicialmente, com atividades e, depois, com *accomplishments* e *achievements* (LI; SHIRAI, 2000).

São resultados como os de Li e Shirai (2000) e Hermont e Morato (2014) que nos levaram a propor uma análise longitudinal de dados de fala de uma criança em fase de aquisição da linguagem, tendo em vista a relação entre o aspecto gramatical e o aspecto lexical. As informações acerca dos dados e a forma como eles foram delimitados são apresentadas logo a seguir.

Metodologia

Com o intuito de entender a relação entre o aspecto lexical e o aspecto gramatical em contexto de aquisição da linguagem, trabalhamos com dados espontâneos oriundos de uma criança, aqui denominada C, que foi acompanhada desde os dois anos e um mês até os dois anos e nove meses de idade. Esses dados foram extraídos do *corpus* do projeto⁵ “Letramento e Desenvolvimento de Linguagem Escrita: construção social, ensino e aprendizagem de língua escrita”.

Tendo em vista que este trabalho trata da relação entre o aspecto lexical o aspecto gramatical, consideramos, inicialmente, todas as formas verbais⁶ produzidas por C, o que equivale a 762 produções. Das 762 formas verbais consideradas inicialmente, descartamos 14 ocorrências correspondentes ao infinitivo, 91 ocorrências correspondentes ao imperativo e 45 ocorrências correspondentes ao futuro. Não consideramos o imperativo, o infinitivo e o futuro

⁵O projeto foi desenvolvido entre 1991 e 1995, sob coordenação da professora Roxane Helena Rodrigues Rojo.

⁶Verificamos que havia um grande número de ocorrências do marcador discursivo *é*, que, evidentemente, não computamos como sendo o verbo *ser* conjugado na terceira pessoa do singular.

porque, conforme era esperado, tais formas não marcaram aspecto em nenhuma de suas ocorrências.

Das 612 formas verbais restantes, descartamos, ainda, 127 ocorrências correspondentes a falas com apoio e 365 ocorrências correspondentes a reiteraões. Consideramos, como sendo falas com apoio, as produções verbais ancoradas na fala do interlocutor. As falas com apoio não se confundem com o que estamos chamando de reiteraões, que são as formas verbais que a criança produziu repetidas vezes. Não consideramos as produções verbais com tais características porque o grande número de suas ocorrências poderia alterar os resultados. Além do mais, as falas com apoio não representam o conhecimento linguístico da criança de forma segura e as reiteraões não condizem com o interesse que temos de capturar características gerais do fenômeno estudado.

As 120 formas verbais remanescentes constituem, portanto, os dados desta pesquisa. Embora reconheçamos que a maioria dos verbos flexionados no passado apresentam aspecto gramatical perfectivo e que a maioria dos verbos flexionados no presente apresentam aspecto gramatical imperfectivo, não nos ocupamos da distinção temporal, já que estamos lidando especificamente com a categoria aspecto. Além do mais, o passado, em sua distinção entre pretérito perfeito e pretérito imperfeito, pode marcar tanto o perfectivo como o imperfectivo. No primeiro caso, o perfectivo e, no segundo caso, o imperfectivo.

O quadro abaixo ilustra as escolhas que fizemos durante a seleção dos dados. Nele, apresentamos exemplos tanto dos dados que foram excluídos (infinitivo, imperativo, futuro, apoio e reiteiração) quanto da amostra.

Quadro 2 –Seleção dos dados

	Exemplo	Total de ocorrências	Seleção dos dados
Infinitivo	Marrá.”	14	✗
Imperativo	Taizi Banca de Neve.”	91	✗
Futuro	Logu Mau vai pegá a Sapeuzinho!”	45	✗

Apoio	Investigadora: Já papô? Criança: Já papô .	127	✖
Reiteração	Modeu galinha Banca de Neve, modeu galinha Banca de Neve. A Banca de Neve modeu galinha, hein? A galinha modeudi Neve, é?	365	✖
Amostra	Tonauta tá cholandu . A Banca de Neve caiu .	120	✓

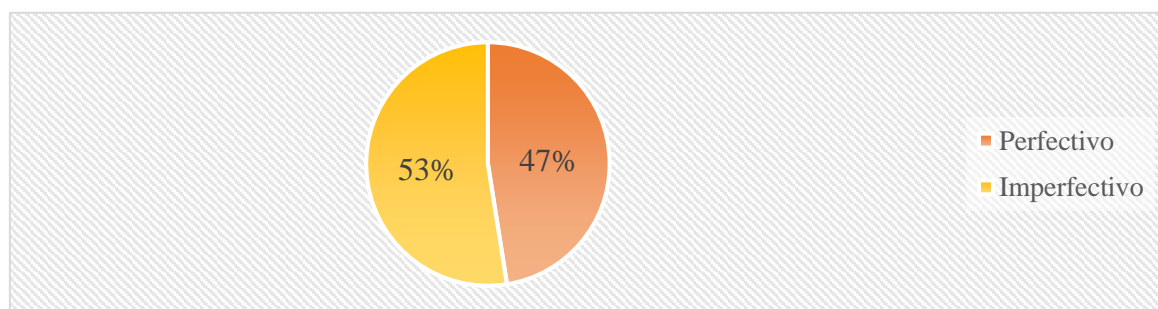
Fonte: elaborado com base nos dados da criança investigada

Considerando apenas os dados representados na última linha do quadro, apresentaremos, na próxima seção, a distribuição do aspecto gramatical e do aspecto lexical, bem como a relação existente entre eles. Em seguida, procederemos à análise desses dados e forneceremos uma possível explicação para os resultados a que chegamos.

Os dados de C

Como vimos na seção anterior, após descartarmos as ocorrências correspondentes a falas com apoio, a repetições, ao infinitivo, ao imperativo e ao futuro, restaram 120 produções verbais. Por isso, o próximo gráfico, bem como os que o seguem, referem-se a estas formas verbais apenas.

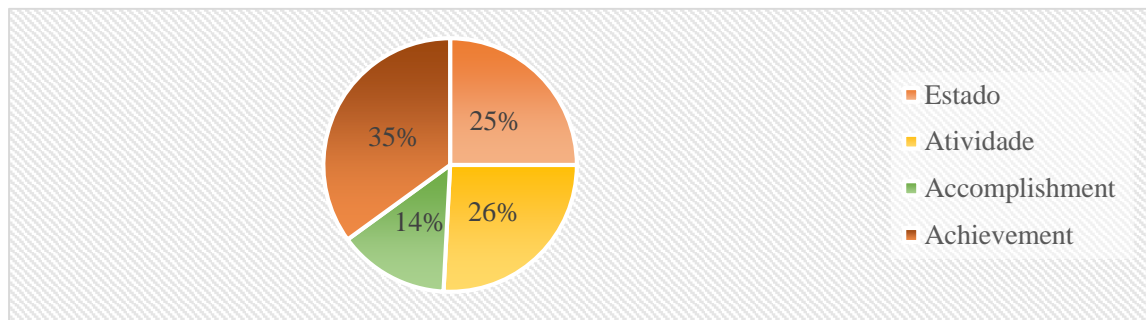
Gráfico 1 – Distribuição do aspecto gramatical



Fonte: elaborado com base nos dados da criança investigada

De acordo com o gráfico 1, 53% das formas verbais produzidas por C foram marcadas com aspecto gramatical imperfectivo e 47% com aspecto gramatical perfectivo. Como as gravações foram realizadas a partir de dois anos e um mês, não foi possível observar qual aspecto surgiu antes, se o perfectivo ou o imperfectivo. Quanto à distribuição do aspecto lexical, vejamos o próximo gráfico.

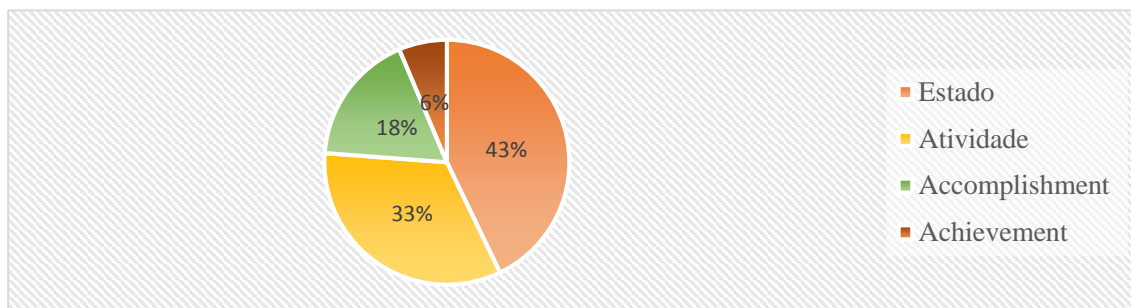
Gráfico 2 – Distribuição do aspecto lexical



Fonte: elaborado com base nos dados da criança investigada

Conforme o gráfico 2, 35% das ocorrências foram caracterizadas como *Achievement*, 26% como atividade, 25% como estado e 14% como *Accomplishment*. Como podemos observar, há um percentual maior de *achievements*, enquanto os *accomplishments* apresentaram o menor percentual de ocorrências. Não houve diferença significativa entre estados e atividades. Uma vez que, neste artigo, observamos a distribuição dos aspectos gramatical e lexical, os gráficos 3 e 4 apresentam a relação entre esses dois tipos de aspecto.

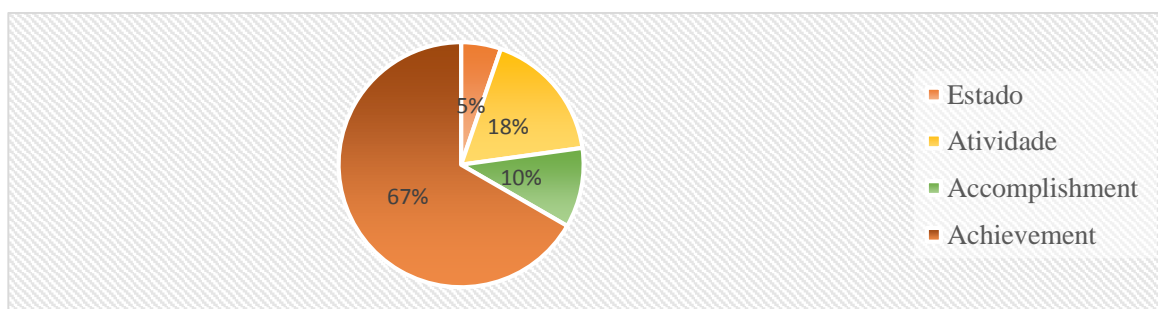
Gráfico 3 – Relação entre aspecto gramatical imperfeito e aspecto lexical



Fonte: elaborado com base nos dados da criança investigada

Como podemos observar no gráfico 3, das produções verbais imperfectivas, 43% são estados, 33% são atividades, 18% são *accomplishments* e apenas 6% são *achievements*. O aspecto lexical que se relacionou ao imperfectivo de forma mais evidente nos dados de fala de C é, portanto, estado. No próximo gráfico, veremos o que ocorre em relação ao aspecto gramatical perfectivo.

Gráfico 4 – Relação entre aspecto gramatical perfectivo e aspecto lexical

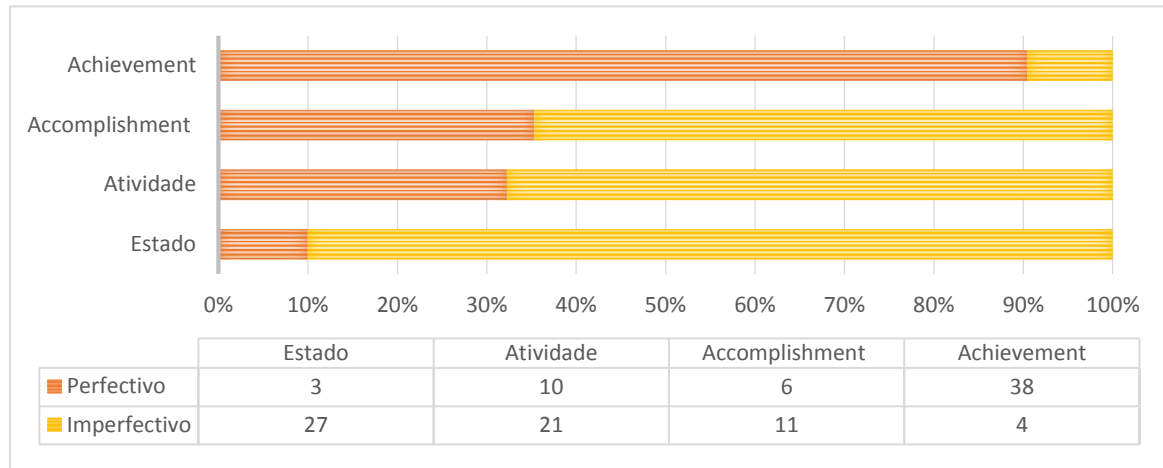


Fonte: elaborado com base nos dados da criança investigada

A partir do gráfico 4, podemos constatar que, das produções verbais imperfectivas, 67% são *achievements*, 18% são atividades, 10% são *accomplishments* e apenas 5% são estados. O que podemos observar neste gráfico é que o perfectivo se relacionou de forma mais realçada ao *achievement*. Outra observação importante é o padrão inverso que ocorre quando comparamos os aspectos gramaticais perfectivo e imperfectivo e os aspectos lexicais *achievement* e estado. No gráfico 3, estado corresponde ao maior percentual e *achievement*, ao menor. Inversamente,

no gráfico 4, são os *achievements* que correspondem ao maior percentual e os estados, ao menor. No gráfico 5, compactamos todas essas relações.

Gráfico 5– Relação entre aspecto gramatical e aspecto lexical



Fonte: elaborado com base nos dados da criança investigada

Conforme o gráfico 5, 90% das produções verbais com aspecto lexical *achievement* foram produzidas com a morfologia de perfectivo contra 10% com morfologia de imperfectivo. Inversamente, 90% das produções verbais com aspecto lexical estado ocorrem com morfologia de imperfectivo contra 10% com morfologia de perfectivo. Quanto ao aspecto lexical *accomplishment*, cerca de 67% de suas ocorrências foram produzidas com a morfologia de imperfectivo contra 33% com morfologia de perfectivo, o que não é um resultado esperado. Por fim, aproximadamente 70% das produções com aspecto lexical atividade foram produzidas com morfologia de imperfectivo contra 30% com morfologia de perfectivo.

Análise dos dados

Nesta seção, analisamos a relação entre o aspecto gramatical e o aspecto lexical, tal como foi apresentada na seção anterior. Para esse fim, retomaremos os conceitos de perfectividade e imperfectividade, assim como as propriedades semânticas que caracterizam os estados, as atividades, os *accomplishments* e o *achievements*.

Na seção intitulada *A categoria aspecto*, vimos que, enquanto o imperfectivo expressa

a constituição temporal interna da situação, seja considerando sua duração, seja focalizando uma de suas fases, o perfectivo visualiza a situação como um todo, sem marcar sua estrutura interna. Quanto às propriedades semânticas que caracterizam os quatro tipos de aspecto lexical, vimos, ainda na seção *A categoria aspecto*, que os estados apresentam os traços [+estativo], [+durativo] e [-télico], todos compatíveis com o aspecto gramatical imperfectivo. As atividades também apresentam traços compatíveis com o imperfectivo. São eles: [-estativo], [+durativo] e [-télico]. Já os *achievements* reúnem os traços [-estativo], [-durativo] e [+télico], todos compatíveis com o aspecto gramatical perfectivo. Por fim, os *accomplishments* reúnem os traços [-estativo], [+durativo] e [+télico], o que indica que há compatibilidade tanto com a morfologia de imperfectivo, já que são durativos, quanto com a morfologia de perfectivo, uma vez que são télicos.

Entretanto, conforme alguns autores, tais como Li e Shirai (2000) e Hermont e Morato (2014), já observaram, situações atéticas tendem a ocorrer com morfologia imperfectiva enquanto situações téticas tendem a ocorrer com morfologia perfectiva. Desse modo, a expectativa era a de que, nos dados da criança, *achievements* e *accomplishments* se associassem ao perfectivo e que os estados e as atividades se associassem ao imperfectivo, o que não ocorreu integralmente. Embora os estados e as atividades tenham se associado ao imperfectivo, e os *achievements* ao perfectivo, como podemos constatar na seção anterior, 67% das ocorrências de *accomplishments* eram imperfectivas, enquanto 33% eram perfectivas.

O que podemos constatar a partir da observação dos dados da criança é que, de um lado, temos a associação entre o aspecto gramatical perfectivo e o aspecto lexical *achievement* e, de outro lado, temos a associação entre o aspecto gramatical imperfectivo e os aspectos lexicais estado, atividade e *accomplishment*. Nesse ponto, devemos reiterar que estados, atividades e *accomplishments* compartilham a propriedade semântica de duratividade, que é compatível com a característica do imperfectivo de expressar a constituição temporal interna da situação.

Para explicar a relação entre *accomplishment* e imperfectivo, partimos da hipótese da *Primazia do Aspecto*, segundo a qual, nas etapas iniciais de aquisição de uma língua, os morfemas flexionais se limitam a veicular o aspecto lexical, e consideramos a possibilidade de que o traço de duratividade seja mais proeminente para a criança do que o traço de telicidade. Embora tal possibilidade não esteja prevista na literatura sobre aquisição da linguagem, em estudo recente, os dados de Lessa (2015) apresentaram comportamento semelhante aos deste trabalho, o que levou a autora a propor que a propriedade semântica de duratividade pode emergir antes da de telicidade.

Considerações finais

Neste artigo, analisamos a relação entre o aspecto gramatical e o aspecto lexical nos dados de uma criança em fase de aquisição da linguagem. Na seção *A categoria aspecto*, apresentamos o conceito de aspecto e tratamos das noções de perfectividade e imperfectividade, bem como da classificação aspectual proposta por Vendler (1967), que divide o aspecto lexical em estados, atividades, *accomplishments* e *achievements*. Na seção *Aquisição da linguagem*, discorremos sobre as categorias funcionais na aquisição da linguagem, destacando os trabalhos de Hermont e Morato (2014) e Li e Shirai (2000). Na seção *Metodologia*, expusemos os dados de C e constatamos que o aspecto imperfectivo se associou aos aspectos lexicais estado, atividade e *accomplishment*, enquanto o aspecto gramatical perfectivo se associou ao aspecto gramatical *achievement*. Por fim, na seção anterior, procedemos à análise dos dados e, diante das dificuldades que a associação entre imperfectividade e *accomplishments* impõe à proposta de que há uma tendência de as línguas associarem perfectividade à telicidade e imperfectividade à atelicidade, consideramos, tal como Lessa (2015), a possibilidade de que a propriedade semântica de duratividade seja mais proeminente do que a de telicidade, daí a explicação para a maior ocorrência de *accomplishments* na forma verbal imperfectiva.

Referências

- ANDERSEN, R. The acquisition of verbal morphology. Los Angeles University of California. Published in Spanish as 'La adquisición de la morfología verbal'. *Linguística*, v.1, p. 89-141, 1989.
- BORER, H. *Parametric syntax*. Dordrecht: Foris Publications, 1984.
- COMRIE, B. *Aspect*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.
- COMRIE, B. *Tense*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- HERMONT, A. B. Evidências de pesquisas em aquisição e perda da linguagem para a compreensão da relação linguagem e cognição. *SCRIPTA*, n. 26, v.14, p.71-88, 2010.
- HERMONT, A. B.; MORATO, R. A. Aquisição de tempo e aspecto em condições normais e no déficit específico de linguagem. *Revista Linguística*, n. 1, v. 10, p. 213-233, 2014.
- LESSA, A. T. M. *Dissociação entre Tempo e Aspecto na Aquisição da Linguagem*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016.

LI, P.; SHIRAI, Y. *The acquisition of lexical and grammatical aspect*. Berlin and New York: Mouton de Gruyter, 2000.

SHIRAI, Y; ANDERSEN R.W. The acquisition of tense-aspect morphology: A prototype account. *Language*, 71: 743-762, 1995.

TRAVAGLIA, L. C. *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2016.

VENDLER, Z. Verb and Times. *Linguistics in Philosophy*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1967.